

podendo haver atrofia testicular, infertilidade, disfunção erétil e queda importante de testosterona ao parar. Em alguns homens, o eixo pode recuperar em três a seis meses, mas isso não é garantido. O uso prolongado, doses altas e combinações aumentam risco de hipogonadismo persistente e infertilidade”, acrescenta.

Danos potencialmente irreversíveis incluem ginecomastia, calvície androgenética acelerada, acne cicatricial, alterações de voz e virilização em meninas/mulheres, fechamento precoce das cartilagens de crescimento em adolescentes, infertilidade prolongada, lesão hepática, piora de colesterol, hipertensão, aumento do risco cardiovascular e dependência. Além disso, existem efeitos psiquiátricos, como agressividade, paranoia, irritabilidade e episódios maníacos, assim como depressão na retirada.

Para fins puramente estéticos em jovens saudáveis, não existe “uso seguro” reconhecido pela medicina. No Brasil, o Conselho Federal de Medicina (CFM) veda a prescrição de testosterona e anabolizantes para estética, ganho de massa ou performance esportiva por falta de comprovação suficiente de benefício e segurança. “A Sociedade Brasileira de Endocrinologia também se posiciona contra esse uso fora de deficiência hormonal comprovada”, reforça a profissional.

Ao interromper as aplicações, o jovem pode ficar num “buraco hormonal”, explica a médica: testosterona baixa; libido baixa; fadiga; perda de massa; insônia; ansiedade; irritabilidade e depressão. Em alguns casos, segundo ela, há ideação suicida, especialmente quando existe dependência, dismorfia muscular ou transtornos prévios. A retirada não é só física, é também psicológica, porque a pessoa perde o corpo artificialmente mantido e pode entrar em compulsão por novo ciclo.

Contraste histórico

Para além dos anabolizantes amplamente conhecidos, dessa vez a insulina virou ferramenta no fisiculturismo. Segundo Érika Fernando, por ser um hormônio anabólico, ela facilita a entrada de glicose e nutrientes nas células e é usada para tentar aumentar o volume muscular, muitas vezes ao lado de hormônios do

crescimento. “O problema é que, em não diabéticos, ela pode derrubar rapidamente a glicose no sangue. Isso pode causar tremor, confusão, convulsão, coma, lesão cerebral e morte. Há relatos de coma hipoglicêmico em fisiculturistas por uso oculto de insulina”, alerta a endocrinologista.

Na visão da médica, a mensagem central é: músculo ganho com sabotagem hormonal pode custar fertilidade, saúde mental, coração e anos de vida saudável. Pacientes com sintomas após

uso devem procurar endocrinologista ou pronto atendimento se houver depressão intensa, ideação suicida, dor no peito, falta de ar, desmaio, confusão ou sinais de hipoglicemia. Fato é que, mesmo com todos esses riscos, a internet tem sido o palco da vaidade instantânea, contribuindo para a fomentação de uma realidade que estava concentrada apenas nos corredores das academias.

E se no mundo contemporâneo não trazer luz ao tema é impossível, no passado, não era bem assim. Cícero Lourenço, 45, lembra da experiência com a pressão estética no meio LGBTQIA+ e o risco do uso clandestino de anabolizantes que acabou vivendo, mais de duas

décadas atrás. “Sou gay e, por aqui, a pressão é enorme. Ter um corpo que consideram bonito funciona como alavanca para a paquera. Se você não for padrão, os relacionamentos ficam escassos”, conta.

Após um período de uso acompanhado por profissionais, os custos financeiros elevados o empurraram para o mercado ilegal. O resultado, de acordo com ele, foi severo. “Voltei a usar de forma clandestina testosterona com oxandrolona. Tive uma infecção em uma das aplicações, tive vários abscessos e precisei drenar. Foi horrível. Em uma semana, fui de 82 para 70 quilos. Mexeu com a autoestima e tive medo de morrer”, recorda Cícero.

Hoje, ele defende a necessidade urgente de exames e conscientização. “Às vezes, estamos lindos esteticamente falando, mas por dentro podemos ter um problema que nos leve à morte”, afirma. Cícero entrou nesse mundo não porque era apaixonado por fisiculturismo, mas pela ânsia de caber dentro de um padrão. E isso, muito antes de a internet pressionar tantos jovens com corpos irreais. De certa forma, a história de Cícero é a ilustração do que sempre existiu, mas que agora não pode ser ignorado.

Olimpíada dos esteroides

Entre 21 e 24 de maio, Las Vegas, nos Estados Unidos, sediou a estreia dos Enhanced Games (Jogos Aprimorados), uma vertente olímpica que abraça o uso de doping e esteroides. Com acompanhamento médico, a competição propõe uma nova era esportiva, em que os limites naturais da biologia humana são deliberadamente deixados para trás em nome da performance máxima e da superação de limites.